

PESSOAS



Economia Real

Luís Mira Amaral
geral@forumcompetitividade.org

O IVA E A HISTERESE

Ao fazer 70 anos fiquei impedido de lecionar no IST, o que fazia *pro bono...* Dei então uma última aula subordinada ao título “Integrando Engenharia, Economia e Gestão: uma experiência académica e profissional”, na qual recorri a vários conceitos de Engenharia para explicar questões de Economia e Gestão.

Abordei o conceito de histerese dos circuitos magnéticos em que quando se caminha de A para B, o caminho inverso de B para A é feito a nível mais baixo com perda de energia. O caminho não é pois reversível. Isto aplica-se que nem uma luva à descida do IVA. Gaspar subiu o IVA e destruiu muitos postos de trabalho e empresas. Não é por descer o IVA agora que se recuperam tais empresas e postos de trabalho! Temos, pois, aqui uma despesa fiscal e um fenómeno de histerese (com perda de energia fiscal...) na descida do IVA!

Sobre o Orçamento:
— a austeridade nunca poderia acabar em Portugal face aos níveis de défice e dívida públicas que temos... Mudou de nome havendo apenas uma redistribuição

As famílias ganharão aparentemente alguma coisa mas as empresas perdem, sendo a competitividade empresarial esquecida neste Orçamento que visa mais redistribuir a riqueza que não chegou a ser criada...

da mesma “neste tempo novo”...; ao apostar nos impostos indiretos, a receita torna-se mais imprevisível porque vai depender das nossas decisões de consumo; aos riscos do lado da receita, pelas razões atrás referidas dos impostos indiretos, dos excessivos otimismo sobre a conjuntura externa e da aceleração irrealista do deflator do consumo privado e do IHPC (as receitas fiscais dependem do PIB nominal e este da inflação), somam-se os riscos sobre cortes da despesa anunciados, sabendo nós que os cortes no monstro público nunca passam de intenções; as famílias ganharão aparentemente alguma coisa mas as empresas perdem. Há uma óbvia escassez nas medidas de dinamização económica, sendo a competitividade empresarial esquecida neste Orçamento que visa mais redistribuir a riqueza que não chegou a ser criada... Logo menos investimento e provavelmente menos crescimento do que em 2015.

Engenheiro (IST) e Economista (Msc NOVASBE)

Carla Rebelo 42 anos, é a nova diretora-geral da Adecco Portugal

Liderança global nos recursos humanos nacionais

FORMAÇÃO



Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL), de 1991 a 1996, licenciatura em Contabilidade e Controlo Financeiro ISCTE-IUL, de 2000 a 2002, MBA em Estratégia Universidade de Évora, de 2005 a 2010, doutoramento em Gestão (ramo de Ciências da Decisão)

DESAFIO

“Procurar sempre que o todo seja maior do que a soma das partes”

AMBIÇÃO DE CARREIRA

“Construir e desenvolver equipas de alta performance num *great place to work* (ótima empresa para trabalhar)”



Nos últimos quatro anos, o Brasil foi a sua casa. Lá assegurou a direção de duas multinacionais na área da consultoria de recursos humanos — Hays e Kelly Services. Regressou a Portugal com a missão de liderar a operação nacional da multinacional de recrutamento e seleção Adecco. Carla Rebelo, assume a direção da empresa em Portugal com o propósito de alavancar o seu crescimento em solo nacional.

Assume-se “impaciente com o não cumprimento de prazos e compromissos” e está, claramente, formatada para fazer acontecer. A grande ambição profissional da nova diretora-geral da Adecco Portugal é “construir e desenvolver equipas de alta performance num *great place to work*”, ou seja: liderar talento em ambientes empresariais competitivos e dinâmicos

que sejam um exemplo de boas organizações para trabalhar. Foi desta forma que consolidou todo o seu percurso de carreira.

Em criança sonhou com uma carreira na medicina e chegou a ambicionar um lugar no mundo dos media, como apresentadora de televisão. O seu lado mais prático e a vontade de ganhar experiência no mundo do trabalho levaram-na a uma primeira experiência profissional como vendedora

“O meu maior desafio foi o Brasil. Uma economia em queda livre deixa-nos com muito pouco tempo para reprogramar talentos”

de enciclopédia. cursou Contabilidade e Controlo Financeiro e doutorou-se em Gestão, mas liderança de empresas de consultoria de recursos humanos que consolidou o seu percurso.

Carla Rebelo trabalhou oito anos fora de Portugal, quatro no Brasil e outros quatro na Holanda onde foi *controller sénior* na casa-mãe da multinacional de recrutamento Randstad. O Brasil, confessa, foi a maior dificuldade que teve de enfrentar na carreira. “Uma economia em queda livre deixa-nos com muito pouco tempo para reprogramar talentos, ajudando-os a desenvolver as *skills* (competências) necessárias para enfrentar o maior problema: a produtividade numa economia inflacionária”, recorda. Da experiência, a nova diretora-geral da Adecco reconhece que, a par destas dificuldades, “a

PERCURSO

Nestlé Waters (Portugal), de 1991 a 1995, como chefe de Contabilidade Akzo Nobel Portugal, 1995 a 2000, como gestora financeira Deloitte Portugal, de 2000 a 2002, como diretora financeira Randstad Portugal, de 2003 a 2007, diretora executiva para a área financeira Randstad (Holanda), de 2007 a 2011, controller senior Kelly Services (Brasil), de 2011 a 2013, diretora-geral Hays (Brasil), de 2013 a 2015, diretora-geral



HÓBIS



Viagens Jardinagem Tempo livre com os animais de estimação

ÚLTIMAS LEITURAS

“O Mito do Governo Grátis”, de Paulo Rabello de Castro

consciência de uma diferença cultural, nos aproxima muito mais do que nos separa”.

Foi o reconhecimento da relevância da marca Adecco e o facto de se rever no modelo de gestão e na “forma objetiva e transparente com que as decisões ao mais alto nível são tomadas” que pesou na decisão da gestora de regressar a Portugal e abraçar o novo desafio.

CÁTIA MATEUS
cmateus.externo@impresa.pt

Gui Branquinho



35 anos Lisboa Casado 2 filhos Licenciado em Gestão

Acaba de assumir a direção financeira da tecnológica portuguesa NOESIS. A contratação de Gui Branquinho para o cargo de diretor executivo para área financeira (*chief financial officer*) justifica-se com a estratégia de expansão internacional das suas operações que a empresa tem em curso para mercados como a Irlanda, Holanda, Bélgica, Brasil e Angola.

Stefano Domenicali

Vai assumir a partir de 15 de março a presidência da Automobili Lamborghini. Stefano Domenicali sucede no cargo a Stephan Winkelmann, que passará a assumir funções de diretor executivo da área desportiva da filial quattro GmbH da Audi.

Bernardo Barahona Corrêa



41 anos Cascais Casado 2 filhos Licenciado em Ciências Médicas

É o novo diretor científico do CADIn, o centro de apoio ao desenvolvimento infantil. Bernardo Barahona Corrêa é doutorado em Medicina, investigador na área das neurociências e consultor desta especialidade na Fundação Champalimaud. Em paralelo com a nova missão, irá manter as suas funções na equipa de Psiquiatria do CADIn e ocupar diversos outros cargos em instituições na área da saúde mental.

Christian Ulbrich

O atual diretor executivo da Jones Lang LaSalle (JLL) para a região da Europa, Médio Oriente e África (EMEA), Christian Ulbrich, vai assumir a presidência da empresa de serviços financeiros e profissionais especializados no sector imobiliário.

KELLY
WHERE TOP COMPANIES*
GO FOR TOP TALENT
*Onde empresas de excelência encontram talentos de excelência.

EM OFF

Rui Moreira e a TAP: a bem ou a mal O presidente da Câmara Municipal do Porto tem criticado publicamente a estratégia da companhia aérea portuguesa no Aeroporto de Sá Carneiro desde que foi privatizada e anunciou a suspensão de quatro rotas (Roma, Milão Bruxelas e Barcelona). Rui Moreira tem ‘atacado’ o tema em todas as frentes. Mas esta semana, de alguma forma, até deu razão à TAP. Na sua página pessoal no Facebook, o autarca publicou uma fotografia de um viajante que terá ido num voo aparentemente vazio da companhia entre Lisboa e Gotemburgo. “Este (voo) deve dar lucro”, ironizou Rui Moreira sobre o voo a partir de Lisboa. Mas neste caso, é precisamente por ser deficitária que a rota Lisboa-Gotemburgo também vai ser uma das cinco que a TAP suspenderá em Lisboa a partir do final do mês.

Há uma Sonae que sonha com a UEFA A trabalhar para entrar num

novo ciclo e regressar aos lucros, a Sonae Indústria parece decidida a usar táticas do futebol para vencer. Pelo menos, o presidente-executivo, Rui Correia, é claro quando define como mercados alvo da nova parceria com os chilenos da Arauco “a Europa da UEFA”. Mesmo sem ter uma taça no horizonte para conquistar, é esse o campeonato que a empresa quer, agora, ganhar.

Volkswagen vende mais salsichas do que automóveis A marca alemã teve um ano de 2015 para esquecer, com as vendas de automóveis a caírem 5% por causa do escândalo da falsificação das emissões poluentes que até levou à demissão do presidente-executivo. A área de negócio que deu uma alegria foi a das salsichas Volks que cresceu 14% no ano passado. A produção desta iguaria tradicional da Alemanha, as

currywurst, começou por se destinar apenas aos restaurantes da Volkswagen. Remonta aos tempos em que as fábricas do ‘carro do povo’ tinham de fornecer alojamento e alimentação. Hoje, as salsichas continuam a ser fa-



ILUSTRAÇÃO PAULO BUCHINHO

O senhor Eduardo dança? Depois de Fernando Ulrich ter feito furor no mundo do tango, há um novo banqueiro a querer seguir-lhe os passos. Pelo menos até ao casamento da sua filha Inês, em julho. Eduardo Stock da Cunha está a ter aulas particulares de dança de salão no Dance Factory, em Campolide, Lisboa, explicando que é apenas para fazer melhor figura na boda. Começou a aprender há um mês e meio e é considerado muito disciplinado. Atendendo ao stress que vai tendo por estes dias com o Novo Banco, dir-se-ia que é uma boa forma de descontração.